

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA BILÍNGUE

JOÃO BATISTA DIAS FERREIRA CARVALHO

LITERATURA SURDA EM L2 POR ALUNOS SURDOS: PORTUGUÊS EM FOCO

APARECIDA DE GOIÂNIA
2022

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: João Batista Dias Ferreira Carvalho

Matrícula: 20191090080024

Título do Trabalho: Literatura Surda em L2 por alunos surdos: português em foco

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Aparecida de Goiânia,
Local

14/03/2023.
Data



Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

JOÃO BATISTA DIAS FERREIRA CARVALHO

LITERATURA SURDA EM L2 POR ALUNOS SURDOS: PORTUGUÊS EM FOCO

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de monografia, apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia Bilingue, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia/IFG, como requisito parcial à obtenção do título de Pedagogo Bilíngue.

Orientador: Prof. Me. Diego Leonardo Pereira Vaz

APARECIDA DE GOIÂNIA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C331 Carvalho, João Batista Dias Ferreira
Literatura surda em L2 por alunos surdos: português em foco. /João
Batista Dias Ferreira Carvalho. - Aparecida de Goiânia, 2023.
33 f.

Orientador: Me. Diego Leonardo Pereira Váz
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de
Educação Ciência e Tecnologia de Goiás: Campus Aparecida de Goiânia,
Licenciatura em Pedagogia Bilingue, 2023.

1. Literatura Surda. 2. Primeira língua libras. 3. Segunda língua
português. 4. Histórias. 5. Famílias. I. Título

CDD 371.912

Catalogação na publicação:
Suzane Gonçalves Duarte Peixoto CRB 1/2746



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

TERMO DE APROVAÇÃO

João Batista Dias Ferreira Carvalho

LITERATURA SURDA DE L2 POR ALUNOS SURDOS: PORTUGUÊS EM FOCO

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Aparecida de Goiânia como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia Bilingue e desenvolvido na linha de pesquisa Língua(gem), Educação e Cultura sob orientação do Prof. Me. Diego Leonardo Pereira Vaz.

Aprovado em 07 de fevereiro de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

(assinado eletronicamente)

Prof. Me. Diego Leonardo Pereira Vaz

(Presidente - orientador)

(assinado eletronicamente)

Profa. Dra. Josiane dos Santos Lima

(Membro interno)

(assinado eletronicamente)

Profa. Dra. Waléria Batista da Silva Vaz Mendes

(Membro interno)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Waleria Batista da Silva Vaz Mendes**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 10/02/2023 20:37:27.
- **Josiane dos Santos Lima**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 10/02/2023 20:33:44.
- **Diego Leonardo Pereira Vaz**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 10/02/2023 18:16:48.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 15/12/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 357626

Código de Autenticação: b79bcc84c6



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Avenida Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Qd. 1, Lt. 1-A, Parque Itatiaia, APARECIDA DE GOIÂNIA / GO, CEP 74968-755
(62) 3507-5959 (ramal: 5959)

ARADECIMENTOS

Agradecer em primeiro lugar Deus, obrigado pelo tudo esforçar os meus estudos e chegou na hora certa.

Obrigado aos pais e da família, principalmente, a mãe incentivou a minha segunda língua portuguesa.

Obrigado o professor Diego, aceitou orientador, haja paciência me ensinou tudo.

Obrigado as bancas professoras Waléria e Josiane aceitou as bancas.

Obrigado para a equipe da Pedagogia Bilingue e equipe dos intérpretes.

RESUMO

A literatura surda, desenvolvida a partir de pesquisas bibliográficas e com foco no processo, merece interesse central, considerando a importante questão da existência de duas línguas, como a Libras e a Língua Portuguesa, no processo de criação de narrativas pelas pessoas surdas, em Libras. As teorias sobre o tema apresentam duas autoras principais: Sutton-Spence (2021) e Karnopp (2012, 2008). A justificativa desta pesquisa é apresentar as dificuldades dos alunos surdos na leitura em sua segunda língua, a portuguesa, exigindo o apoio da escola e dos pais e o desenvolvimento de pesquisas para ajudar as famílias e a escola a melhorar o desempenho em língua portuguesa. É importante destacar que a língua materna (L1) é a língua de sinais, suscitando a reflexão em torno da pergunta da pesquisa: Por que os pais e a escola não estimulam a leitura da sua segunda língua? A literatura deve ser vista na perspectiva do respeito à aquisição da primeira língua, a de sinais, e da segunda, a língua portuguesa, com foco na leitura e escrita, ampliando as habilidades de um aprendiz produzir enunciado, contar histórias, e incentivando os estudantes surdos a se interessar por todas as habilidades, praticando e exercitando.

Palavras-chave: literatura surda; primeira língua Libras; segunda língua português; histórias; família.

ABSTRACT

Deaf literature, developed from bibliographic research and focusing on the process, deserves central interest, considering the important issue of the existence of two languages, such as Libras and Portuguese, in the process of creating narratives by deaf people, in Libras. Theories on the subject have two main authors: Sutton-Spence (2021) and Karnopp (2012, 2008). The justification for this research is to present the difficulties of deaf students in reading in their second language, Portuguese, requiring support from the school and parents and the development of research to help families and the school to improve performance in Portuguese. It is important to highlight that the mother tongue (L1) is sign language, prompting reflection around the research question: Why don't parents and school encourage reading in their second language? Literature should be seen from the perspective of respect for the acquisition of the first language, sign language, and the second language, Portuguese, with a focus on reading and writing, expanding the abilities of a learner to produce statements, tell stories, and encourage students deaf people to be interested in all skills, practicing and exercising.

Keywords: deaf literature; first language Libras; second language Portuguese; stories; family.

SUMÁRIO

Sumário

INTRODUÇÃO	11
Capítulo 1	13
LITERATURA SURDA na perspectiva da Língua de Sinais e da Língua Portuguesa	13
1 - A literatura surda referência a comunidade surda	13
1.2 – Conflitos na literatura surda através da língua de sinais e língua portuguesa	15
CAPÍTULO 2	20
Experiência de convívio entre a literatura surda e o bilinguismo	20
2 – Experiência retribuição a relação das duas línguas	20
2.2 A relação sinais-escrita no caso dos surdos	23
CAPÍTULO 3	26
LITERATURA SURDA: as gerações de artistas surdas e surdos	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33

INTRODUÇÃO

O tema apresenta primeiramente o respeito à discussão em torno da literatura surda, ampliando a possibilidade de entender a cultura e a identidade surdas. Daí surgem formas de construir e desenvolver a leitura e a escrita em segunda língua, a portuguesa, logo, “na aprendizagem, pressupõe-se um ensino formal, enquanto na aquisição entende-se que a língua é adquirida naturalmente” (GESSER, 2012, p. 28). Lembrando que, a produção textual em língua de sinais como sua primeira língua é direito linguístico.

Exclusivamente a instrução envolve a valorização e o respeito às práticas culturais, com a presença do professor, que deve preparar a metodologia, criar os materiais visuais através de tecnologias que ajudem o estudante surdo a aprender, como, por exemplo, publicação de vídeo no YouTube. O interesse pela literatura surda apresenta influência direta na comunicação e nas práticas de leitura e escrita.

A justificativa do tema apresentar os alunos surdos apresenta dificuldade a leitura relaciona sua segunda língua portuguesa, a escola e os pais devem apoiando buscar as pesquisas para ajudar as famílias e escola tem que melhorar o desempenho língua portuguesa. É importante principalmente língua materna (L1) é de língua de sinais, a pergunta problema: Por que os pais e escola não estimulam a leitura da sua segunda língua? A metodologia realizada pesquisa bibliográfica, com coletas dos autores sobre a literatura surda, relaciona entre as duas línguas conflito, principalmente, a sua segunda língua é importante investigar o resultado das coletas.

No capítulo 1, apresentamos a importância de entender a literatura surda, de respeitar, de discutir e de reconhecer a cultura e a identidade surdas, na forma das modalidades de leitura e da educação bilíngue. Através da comunicação visual, incentiva-se o uso da língua, visando reduzir conflitos entre as duas línguas, bem como reduzir o prejuízo do sujeito surdo no processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

No capítulo 2, apresentamos o relato da experiência com a família e a escola, acompanhado de teorias que ajudem a entender a comunicação visual na língua de sinais, incentivando o processo de aprendizagem referente à literatura surda.

No capítulo 3, o foco está no interesse pela literatura surda e sobre escritores surdos que publicaram livros. Há a importância de mostrar que o escritor surdo pode publicar, uma vez que o escritor consegue ler e escrever na língua portuguesa. Na realidade, mesmo com esforço, não é fácil relacionar a língua de sinais com a língua portuguesa, na perspectiva de ambas as línguas integrar a literatura surda, mas é possível.

As autoras principais Sutton-Spence (2021) e Karnopp (2008) é preciso incentivar a comunidade surda e a comunidade ouvinte, podendo esta contribuir, em relação à segunda língua, no processo de aprendizagem, promovendo a aquisição da língua.

A existência da literatura surda gera oportunidade de trabalho para o artista e escritor surdo, possibilitando, no futuro, a proximidade entre gerações. Assim, alcançar a educação de surdos como uma proposta de integração tornou importante a valorização da literatura surda, bem como a valorização da família, aceitando a língua de sinais e a comunicação visual.

Capítulo 1

LITERATURA SURDA na perspectiva da Língua de Sinais e da Língua Portuguesa

1 - A literatura surda referência a comunidade surda

A literatura surda tem importância para a comunidade surda como referência da luta pelo reconhecimento da língua de sinais, através da Lei n. 10.436, uma vez que “a cultura do reconhecimento é de importância crucial para as minorias linguísticas que desejam afirmar suas tradições culturais e recuperar suas histórias reprimidas” (KARNOPP, 2008, p.4), logo desenvolver “a análise e a discussão dessas questões deveriam permear os currículos escolares em todos os graus de ensino” (LIMA, 2012, p. 311), construindo conhecimento a respeito da cultura e da identidade surda, bem como da educação bilíngue.

Por tantos anos, o maior foco não foi a literatura surda na escola, porém, “a literatura surda começa a se fazer presente entre nós, se apresentando talvez como um desejo de reconhecimento, em que busca ‘um outro lugar e uma outra coisa’” (KARNOPP, 2006, p. 100), incorporando a preservação do acesso a ela por meio da língua de sinais, o que possibilita criar e contar histórias, piadas, teatro e passar a experiência da cultura de geração a geração.

Nessas experiências visuais, relacionam-se as duas línguas, Libras e Portuguesa, vivenciadas por pessoas surdas. Dominar a experiência visual do mundo é motivador, constrói a subjetividade e dá acesso à comunidade surda e à identidade surda,

A língua de sinais é, por sua vez considerada pela linguística, língua natural para os surdos, atendendo a todos os critérios genuínos dos padrões linguísticos. É nessa concepção que se entende que a Libras, como língua, evidencia na vida do surdo a linguagem que está em sua mente, nos seus sentimentos e a essência de si próprio (BRAUM; ZANONI, 2019, p. 18).

As dificuldades e lutas buscam o reconhecimento do direito à condição bilíngue, assim como a importância da língua de sinais ser sua primeira língua, estabelecendo relação com sua segunda língua, a portuguesa. Elas não devem se misturar, cabendo

ao estudante surdo, em sua própria produção, escolher expressar-se pela língua de sinais ou escrever em língua portuguesa.

Karnopp (2006) explica que o contexto do surdo, ao aprender a língua de sinais, necessita que realmente sua identidade e sua cultura estejam naquela história. Assim como os ouvintes têm leitura diariamente na perspectiva da cultura ouvinte, o surdo também tem, só que sua cultura é espaço-visual, sua experiência é visual e o entendimento do mundo dá-se pelos olhos. São culturas diferentes, relações linguísticas diferentes entre surdos e ouvintes.

A literatura surda faz parte da cultura surda e da história da pessoa surda, vivenciada no espaço fundamentado pelo próprio surdo. Centrada inicialmente na experiência da pessoa surda, que adquire a primeira língua, a de sinais (L1), nasce naturalmente a literatura do surdo, “porque o distanciamento entre a inscrição na legislação e a realidade social está fundamentado, fortemente, nos valores, na mentalidade e na tradição de nossas relações autoritárias e excludentes” (KAUCHAKJE, 2003, p. 62).

Na realidade, Kauchakje (2003) afirma que o distanciamento acontece ao não valorizar a literatura surda porque, na legislação da língua de sinais, há o direito à primeira língua. Além do mais, as relações autoritárias e excludentes no ensino de Literatura Surda possibilitam conflitos e ausência de liberdade na produção de literatura. É preciso respeitar a gramática da língua de sinais, observando que

a Libras utiliza classificadores, em que as configurações das mãos são escolhidas a partir de um conjunto convencional da Libras, posicionadas e movidas no espaço a fim de mostrar como os personagens e os objetos se movem e se relacionam uns com os outros (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 60).

Um dos principais protagonistas da cultura e identidade surda são as experiências visuais: teatro, filme e qualquer tipo de literatura que tenha características da identidade surda como referência. A atuação é reconhecida como modo de participar e compartilhar a experiência espaço-visual, retomando a ideia da produção textual na língua de sinais, com referência ao gênero, à faixa etária, às etnias, à diversidade e a diversos culturais línguas.

1.2 – Conflitos na literatura surda através da língua de sinais e língua portuguesa

O conflito na literatura surda acontece pela complexidade em relacionar duas línguas e compreender que o sujeito surdo tem dificuldade. É preciso, nas políticas educacionais, identificar interesse em participar na Educação de Surdos, propondo discussões que observem fatores de ordem individual. Considerando a cultura surda, permanece uma das questões em destaque: a necessidade de interação, focando na educação bilíngue, no desenvolvimento permanente dentro e fora das instituições, no avanço das pesquisas sobre conflitos entre as duas línguas, buscando “uma recolocação da discussão que trata da situação cultural, linguística e identitária dos surdos” (LIMA, 2012, p. 310).

Isso contribuirá com uma série de oportunidades a respeito da política linguística, com “tentativas de encarar o surdo enquanto autor e ator de uma cultura minoritária, enquanto usuário de uma língua natural, enquanto grupo que demanda uma educação bilíngue e multicultural, enquanto pessoa diferente e de identidades legítimas” (LIMA, 2012 apud SÁ, 2002, p. 310).

A importante meta da linguística consequência assumir uma legítima no campo de currículo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), porém, não existe dominar em oralizar consiste prejuízo o processo de aprendizagem relaciona a leitura e a escrita, problematizados fracassos metodologia avançado conflito perspectiva as práticas ouvintistas.

Mas, o respeito às pesquisas sobre a língua de sinais, principalmente como a primeira língua do sujeito surdo, coloca em questão a educação de surdos, a qual “constitui-se em uma das nossas formas de participar das lutas políticas por uma sociedade menos discriminadora e excludente” (LIMA, 2012, p. 311). Na realidade, a cultura minoritária demanda, como direito linguístico fundamental, a aquisição de linguagem, sendo a maior contribuição da língua de sinais contextualizar e assegurar o conhecimento de mundo dos surdos. As estruturas despertam a gramática da língua de sinais e permitem que as estratégias ajudem imensamente o movimento linguístico-discursivo, porque necessita compreender a produção sinalizada de forma adequada, no sentido de a comunicação ser confortável para o aluno surdo. Assim,

a Libras é fundamental para a comunidade surda, pois por meio dela são expressas as ideias das pessoas desse grupo, os sentimentos, os desejos, dentre outros. É por essa língua que ocorre a comunicação, que por sua vez permite conhecer e descobrir o novo. As relações de comunicação, ainda que curtas, podem transformar certas concepções. Em um diálogo eficaz, um indivíduo doa para o outro muito mais do que palavras: são sentimentos, perspectivas, vivências, ideais e muitos outros elementos humanitários, que podem influenciar e/ou mudar a forma de pensar e de viver do outro (BRAUM; ZANONI, 2019, p.15).

A língua de sinais é uma comunicação linguística visual-espacial que contribui para o aprendizado das produções literárias e que valoriza a cultura da comunidade surda. Aliás, opera frequentemente em diferentes tipos de literatura: narrativas, histórias, poemas, poesias, piadas e muitas outras, sendo importante que o conhecimento cotidiano do sujeito surdo, sua experiência se relacione com sua própria produção das histórias e de personagens, pois

As produções culturais de pessoas surdas envolvem, em geral, o uso de uma língua de sinais, o pertencimento a uma comunidade surda e o contato com pessoas ouvintes, sendo que esse contato linguístico e cultural pode proporcionar uma experiência bilíngue a essa comunidade (KARNOPP, 2008, p. 6).

A comunicação espaço-visual e o conhecimento linguístico são fundamentais para que as pessoas se façam entender umas com as outras, assim como compartilhar experiências emocionais e intelectuais no meio em que vivem, “a cultura surda, a experiência visual e o uso da língua de sinais sustentam o encontro e a vida da comunidade surda” (KARNOPP, 2008, p. 9). A partir disso, a influência da tecnologia ajuda muito em sua produção na língua de sinais, sendo uma oportunidade de trabalhar a autoestima do sujeito surdo, uma forma de envolver a prática educacional sugerida, incentivando a aquisição de linguagem coletiva, o desenvolvimento da competência na língua de sinais e incentivando a interação entre ouvintes e surdos. Tudo isso é importante para que a comunidade surda seja reconhecida, ou seja,

Essas considerações são importantes para entendermos a produção literária em sinais. Pessoas surdas, convivendo com ouvintes, em seu ambiente de trabalho ou com a família, se apropriam de meios visuais para entender o mundo e se relacionar com as pessoas ouvintes. Essa experiência visual, além do uso da língua de sinais, implica dividir a

comunicação e isto também caracteriza a cultura surda (KARNOPP, 2008, p. 7-8).

A tecnologia, pensando, por exemplo, nas redes sociais, é uma oportunidade de facilitar a comunicação espaço-visual, incentivando a publicação de vídeos em língua de sinais, o que pode movimentar a produção literária em Libras. Porque o convívio com os ouvintes é possível e pode ser facilitado pelo sujeito surdo apresentando a Libras com legenda para o ouvinte, construindo o respeito e a empatia para com os surdos.

Apropriar-se dos meios visuais é uma oportunidade para a produção de conhecimento, possibilitando a experiência de criação textual em nível cultural e educacional e baseada em Literatura Surda, uma vez que

O conteúdo das histórias é educativo. As que contam fatos são boas ferramentas para o ensino porque os estudantes aprendem melhor quando as informações são apresentadas num contexto mais divertido, e a contação pode justamente ajudar a despertar o interesse em um assunto. Em qualquer situação, aliás, a contação pode estimular a imaginação. Além disso, literatura serve para aculturar. Um aluno surdo vai se aculturar como uma pessoa surda brasileira através da literatura em Libras, adquirindo o conhecimento da comunidade surda e suas regras de comportamento. Assim, a literatura surda serve para estimular habilidades sociais. Para alunos surdos, a contação de histórias e de poemas em Libras pode até contribuir para a criação e manutenção de suas identidades como pessoas surdas brasileiras (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 239-240).

Essas histórias representam o estudante surdo, alcançando sua autoestima dentro da identidade e da cultura surda, pois desenvolve a experiência e o convívio sob a perspectiva do multiculturalismo e possibilita criar e adaptar histórias que realmente alcancem a comunidade.

KARNOPP (2008) explica sobre a importância dos registros em Libras através da tecnologia, tendo como referência a perspectiva da literatura surda, apresentando ambientes relacionados à comunidade surda: associações de surdos, espaços em escolas, no teatro e no cinema. Porém, as produções precisam organizar suas experiências de modo interessante e com profundidade, desenvolvendo expressões possíveis de ser registradas através de vídeos digitais, tornando-se um meio de

comunicação cada vez mais forte, porque a literatura surda não deve ter como público-alvo só para surdos, mas também não-surdos.

As histórias produzidas, sinalizadas e contextualizadas, podem ser contadas de modo natural, tratando da cultura surda, pois a compreensão relaciona-se com o fato de que

Contar histórias é um hábito tão antigo quanto a civilização. Contar histórias é um ato que pertence a todas as comunidades: comunidades indígenas, comunidades de surdos, entre outras. Contar histórias, piadas, episódios em línguas de sinais pelos próprios surdos é um hábito que acompanha a história das comunidades surdas. Cabe, então, coletar as narrativas que surgem nessas comunidades, para que não desapareçam com o tempo (KARNOPP, 2008, p. 7).

São várias as histórias adaptadas e feita sua releitura para a comunidade surda, atendendo a interesses específicos dessa comunidade, como Cinderela Surda e Patinho Surdo. Esclarecemos que usar o termo “surdo” tem como objetivo tornar orgulho ser surdo, como uma identidade que empodera, possibilitando entender que não tem mais solidão, pois o povo surdo é como família, não precisa mais esconder que é surdo, pois há o entendimento de como é ser surdo, comunicando-se em Libras, através dos olhos, do espaço-visual.

Esclarecemos que não foi feita tradução desses livros para a língua de sinais, mas adaptações da história original para leitores surdos, utilizando estratégias para que realmente tocasse o emocional do surdo. Então, a mesma emoção que o ouvinte sente ao ler a história escrita em Língua Portuguesa, por exemplo, o surdo também pode sentir ao lê-la em Libras. É importante fazer uma adaptação e não uma tradução, observando o que a história tem a ver com o cotidiano do ouvinte e fazer uma releitura, uma adaptação para que tenha também relação com o dia a dia do surdo.

Em resumo, é importante entender que a escola precisa respeitar e receber o professor surdo como prioridade, bem como incentivar a criança ou adolescente surdo a se desafiar, ter experiência e conviver, comunicando-se através da língua de sinais. A educação de surdos traz a oportunidade de capacitar tanto surdos quanto ouvintes a conviver com a literatura surda, envolvendo as produções das histórias, incentivando a diversidade, incentivando o aluno a tornar-se escritor surdo ou artista surdo,

compartilhando as duas línguas, se possível através de recursos tecnológicos, construindo o respeito às duas culturas, surda e ouvinte.

CAPÍTULO 2

Experiência de convívio entre a literatura surda e o bilinguismo

2 – Experiência retribuição a relação das duas línguas

O processo de alfabetização, de modo geral, revela demora na aquisição de linguagem, uma vez que é difícil entender quando os pais são oralizados. Nessa perspectiva, pela primeira vez entrei na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), onde tive a primeira experiência de aprendizagem, adquirindo minha primeira língua, a de sinais, o que contribuiu para o convívio com os surdos.

A partir da escola para surdos, estabelecendo o importante hábito de usar a língua de sinais, entrei no processo de aprendizagem. Para a língua portuguesa como segunda língua, há o acompanhamento da fonoaudióloga. “A primeira influência seria uma ampliação dos limites daquilo que precisa ser apreendido, quais discursos e quais práticas que envolvem o letramento” (TESKE, 2012, p. 31).

Uma atitude importante, por exemplo, é a comunicação entre mãe e filho surdo ser em língua de sinais, porque dá apoio e incentiva o processo de aprendizagem, possibilitando, por exemplo, a aquisição da língua portuguesa, que é muito difícil de compreender: “o interesse em ler e em escrever é construído com base em hábitos que decorrem de valores familiares. Pais e irmãos servem, assim, de modelos de leitura e da escrita” (BOTELHO, 2005, p. 78).

Todas as relações, inclusive entre pais e filhos, precisam ser construídas com base no respeito ao direito linguístico. Além disso, é importante, por meio da interação entre as duas línguas, trocar experiência com empatia, valorizando a paciência, aceitando a língua de sinais, incentivando o processo de aquisição no cotidiano produzidos. Isso porque é na condição real que se entende a dificuldade: “tratam da leitura, é a dificuldade que encontram a lidar com aspectos relacionados à estrutura e ao funcionamento da língua portuguesa” (KARNOPP, 2012, p. 153), uma vez que, “ler e escrever são atividades intensamente atreladas a contextos escolares, quando não se restringem a eles” (BOTELHO, 2005, p. 78).

Várias escolas, para que haja participação no ambiente escolar na perspectiva dos alunos não-surdos e professores não-surdos que não sabem a língua de sinais, disponibilizam o acompanhamento com intérprete de Libras. Observam-se dificuldades na leitura dos textos e em responder as atividades das disciplinas, porque falta de prática cotidiana no processo de aquisição tardia, estabelecendo condições para o aluno surdo escrever bem diferente. Por isso, o problema da estrutura da língua portuguesa precisa ser contextualizado na escrita.

A mãe planejava incentivar as práticas de leitura e da escrita na perspectiva de trabalhar com recursos visuais, usando a estratégia espaço-visual para ajudar no processo de aprendizagem, colocando, por exemplo, nomes nos objetivos dentro da casa. Assim, ensina um sinal no contexto. É importante também incentivar a leitura e a escrita para sujeito surdo, incentivar a aquisição da língua de sinais em relação à língua portuguesa, porque no cotidiano compartilha conversas com a família somente em Libras, permitindo dividir a experiência desenvolvida.

Não é só aprender o nome dos objetos; também através da leitura dos livros e atividades, aprender a estrutura da língua. Segundo Botelho, “no caso da leitura e da escrita, o critério para estabelecer o interesse e os resultados é baseado um olhar para as práticas que vêm sendo desenvolvidas.” (BOTELHO, 2005, p. 78). O cotidiano das práticas da leitura e da escrita não é difícil, porém, a mãe, ao se comunicar somente na língua de sinais, acompanha contando histórias diversas em livros, demonstrando interesse e respeito em conviver com o filho surdo, estabelecendo a comunicação em casa.

Lembrando que a Libras utiliza para a comunicação os movimentos gestuais e expressões faciais. As duas modalidades, língua portuguesa e língua de sinais, são bem diferentes, desde a forma de produção à de recepção, havendo uma estrutura gramatical para cada língua. Entender isso aponta para o respeito, ajudando no desenvolvimento e no ensino com carinho, entendendo a estrutura da frase de sintaxe, assim, “se os professores não se formaram com disciplinas sobre literatura em Libras em seus cursos, eles não saberão como utilizá-la no ensino, tampouco que a literatura tão visual é uma ferramenta muito útil para melhorar a experiência de aprendizagem dos alunos” (SUTTON-SPENCE, 2021, p.243).

Nesse sentido, a literatura surda é uma perspectiva de valorização de experiências interativas que promove o desenvolvimento da leitura. Independente do desenvolvimento da língua de sinais, é preciso trazer as experiências interativas cotidianas, exercendo o movimento entre sinal e escrita. Mas, “partindo de uma concepção de surdez que se pauta na diferença e acredita na língua de sinais como primeira língua a se adquirida pelo sujeito surdo, enfatizamos o papel do professor surdo na sala de aula como interlocutor privilegiado do próprio surdo” (GEUSELI, 2012, p. 177). A influência da língua possibilita a construção da competência para ler e escrever, destacando a língua de sinais, que facilita e é um direito como primeira língua. A comunicação visual estabelece a possibilidade de partilha da cultura e da identidade.

Acreditar no processo de leitura e escrita, relacionando à experiência visual, possibilita ao estudante ter reconhecidas sua identidade e sua cultura surdas, cabendo à imaginação papel fundamental na produção de sinalização no contexto da história apresentada para o público-alvo. Isso possibilita um grau maior de abstração do pensamento através da experiência próprio artista.

O professor bilíngue deve incentivar o contato com materiais visuais e escritos, organizando uma metodologia referente à literatura surda para o contexto da sala de aula. Isso dá oportunidade ao sujeito surdo de perceber, na prática, o escrever, construindo uma narrativa escrita, e incentiva o processo de aquisição do português escrito, ensinando a desenvolver-se com a língua de sinais,

professor de Libras pode usar a literatura para ensinar sobre uma boa forma de língua brasileira de sinais que é fortemente visual. A linguagem das obras literárias é uma forma de Libras mais valorizada; com ela se criam imagens visuais ou sinais originais e criativos que chamam atenção. A literatura pode ensinar sobre a cultura surda, que faz parte do ensino de Libras, porque o conteúdo das narrativas originais em língua brasileira de sinais e dos poemas, das piadas e das peças de teatro surdo mostra o que um autor surdo e o seu público acham importante para representar a visão da sua cultura surda (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 242).

É possível, o aluno surdo, em relação à produção, compreender a construção de narrativas a partir da comunicação visual, entendendo a produção textual representada em contextos visuais, garantindo a comunicação visual.

2.2 A relação sinais-escrita no caso dos surdos

O fato de os sinais-escrita serem adquiridos caracteriza o desenvolvimento por meio do ensino. O professor bilíngue tem papel essencial e sua metodologia deve reconhecer as dificuldades na escrita gramatical da língua portuguesa, acompanhando o estudante com a língua de sinais. Há o pensamento de que o estudante surdo adquire sempre a primeira língua, de sinais, baseado em conceitos dos vocabulários-palavras conhecidos, sendo possível compreender pelo contexto de sintaxe.

Explicar o contexto da sintaxe é muito importante e desafiador para o conhecimento, porque exige experiência linguística e habilidades de leitura e escrita, uma vez que os estudantes surdos sentem dificuldades em escrever completamente em português, sendo um instrumental essencial de poder. Há diferença entre as segundas línguas para ouvinte e para surdo:

a importância das condições que possibilitam o letramento, ou seja, as práticas de leitura e de escrita desenvolvidas e em desenvolvimento, ao longo das vidas dos sujeitos, além de domínio pleno de uma língua e da partilha da mesma, porque são estas as circunstâncias sociais que fundamentalmente promovem competências para ler e escrever (BOTELHO, 2005, p. 95).

O respeito à discussão influencia a experiência através da evolução cotidiana na sala de aula, compondo pontos de aproximação no processo de aprendizagem tardia porque incentiva o aluno surdo. A mãe, por exemplo, precisa interagir com o filho, comunicar-se na língua de sinais para ajudar no processo de aprendizagem em língua portuguesa, na leitura e escrita.

Pesquisas demonstram que o estudante surdo teve mais atenção na escola quando a mãe sinalizada interage em casa, avançando na aprendizagem da escrita-sinais, “o que aponta para tentativas de elaboração das frases de acordo com a sua concepção de texto, bem como uma preocupação com a compreensão do texto pelo interlocutor” (PEREIRA, 2012, p. 243), entendendo o processo de aquisição através da utilização das pistas visuais, contação de histórias do cotidiano.

No ato de ler e escrever, de contar história, a língua de sinais facilita porque há a comunicação visual, mas é complicado em relação à segunda língua, porque são

necessárias várias tentativas para entender a escrita, a palavra-sinal, podendo demorar o processo de aprendizagem. A ampliação do conhecimento do sujeito surdo com a expressão do conteúdo em português possibilita práticas de leitura e escrita, sendo que “a língua escrita ocupa um lugar fundamental ao se falar em letramentos, como algo que é dado pelo social e pela importância que se atribui na comunidade” (GIORDANI, 2012, p. 148). É muito importante incentivar a pegar o livro e tentar ler contexto, pegar o caderno e tentar escrever o que aprendeu da leitura do livro, mesmo que não seja fácil a produção escrita portuguesa:

A língua de sinais, a língua escrita é parte da linguagem, e como tal, o uso desta língua não é fruto de uma decisão individual, e sim é o resultado de uma determinação social, dada uma comunidade. Dessa forma, entende-se letramentos como práticas sociais de leitura e escrita, que ultrapassam os limites determinados pelas instituições escolares e que são, além dos aspectos da cultura, estruturas de poder (GIORDANI, 2012, p. 148-149).

A metodologia que relaciona a literatura surda na sala de aula dará oportunidade ao sujeito surdo de vivenciar a prática comunicativa, avançado com o uso de tecnologia acessível em situações como jogos (caça-palavras, gramática on-line), brincadeiras, narrativas de histórias, YouTube (vídeos de artistas ou escritores surdos). O professor também poderá propor o estudo de literatura, pois nesse nível “eles terão acesso ao conhecimento explícito sobre a estrutura e a função da literatura de língua de sinais, bem como o conhecimento do cânone existente em sua língua” (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 242), relacionando a cultura surda a outros temas importantes.

O valor de língua, incluindo a de sinais, deve ser respeitado e estudado em suas especificidades, pois “os participantes vêm com a intenção de aprender sobre literatura e criar suas próprias produções em Libras com o apoio dos artistas surdos mais experientes” (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 245). Refletir sobre as segundas línguas é uma oportunidade porque o sujeito surdo aprende a segunda língua, a portuguesa, e pode participar da comunidade ouvinte, adquirindo conhecimento no processo de aprendizagem. Já o sujeito ouvinte aprende a sua segunda língua, a de Libras e pode participar de festival de literatura surda, aprendendo no contexto da

literatura surda. Isso valoriza e contribui com as duas comunidades, tendo uma experiência linguísticas espaço-visual, convivendo com a família e a comunidade.

CAPÍTULO 3

LITERATURA SURDA: as gerações de artistas surdas e surdos

A literatura surda revela a importância de conhecer artistas surdos e surdas, na perspectiva de entender o esforço e as dificuldades na leitura e escrita em língua portuguesa. A aplicação e a reflexão sobre as duas, tanto a primeira, como a segunda língua, é essencial para compreender o processo de aprendizagem e suas possíveis opressões. Permite também estabelecer práticas de leitura e escrita envolvendo materiais de leitura que são bastante diversificados: “Muitos livros têm personagens surdos, o que contribui para uma identificação positiva em relação à surdez” (BOTELHO, 2005, p. 117).

Cabe ao professor disponibilizar materiais de literatura com o objetivo de incentivar a leitura e de conhecer os autores e autoras surdos, onde publicaram, qual a referência da literatura surda. É uma oportunidade, inclusive, de entender se o auto surdo consegue publicar livro. Com relação à escrita, o aluno surdo pode escrever em língua portuguesa sua própria história e, se desejar, pode gravar vídeo em Libras, porque é possível traduzir de português para Libras. É importante envolver o sujeito surdo na construção dos sentidos de uma história, mas, antes da prática, o professor deve disponibilizar materiais de literatura como estratégia metodológica visual para incentivar o estudante. De acordo com Jeison, uma pessoa surda, “quando lemos um livro aprendemos muitas coisas, conhecemos histórias, fatos, vidas , ao mesmo tempo, estamos trabalhando com palavras, frases, textos, tudo junto, sem separação, mas na totalidade” (JEISON, XXXX apud KARNOPP, 2012, p. 155).

Precisa incentivar o professor a utilizar os recursos visuais para o estudante surdo ler um livro, uma revista, um gibi, um jornal. Lembrando que ler, aprender acompanhar uma conversa em Libras é mais fácil quando o estudante tem um professor surdo ou professor ouvinte bilíngue e com a família surda ou bilíngue. Aliás, “as análises das práticas de leitura e escrita, o contraste entre diferentes surdos e diferentes tipos de texto têm proporcionado discussões e reflexões sobre a natureza de leitura e da escrita” (KARNOPP, 2012, p. 156).

A respeito da leitura e da escrita em segunda língua para surdos, é importante considerar a reflexão de Karnopp referente ao escritor:

escrever constrói identidades para escritores, ou seja, a escrita identifica o escritor. Ligado ao poder, status, valores e atitudes da escrita, escritores estão interligados com outros e com as questões de quem escreve sobre o que, para que(m), por que e como (KARNOPP, 2012, p. 163).

Assim, é importante incentivar o estudante surdo a ler e a contar histórias, mostrando que é possível o escritor surdo publicar livro. A análise relaciona surdos, leitura e escrita, pois

avaliamos ser importante considerar o escritor e sua identidade. Como o escritor sente-se face ao texto produzido, o que quis dizer, como procurou representar-se no texto e os conflitos em relação às ideias e às restrições impostas pelas convenções gramaticais, como procurou traduzir suas ideias em outra língua e os conflitos enfrentados durante esse processo (KARNOPP, 2012, p. 163).

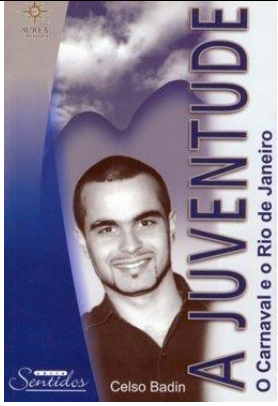
Ainda segundo Karnopp (2008), apresentar o escritor surdo e sua produção de histórias é importante, bem como suas ideias relacionadas à língua de sinais porque o pensamento envolve criar a história, mesmo permanecendo o conflito com a segunda língua, pois escrever em português é muito difícil. Nesse sentido, é bom gravar vídeo para criar a história através da língua de sinais e depois traduzir para língua portuguesa, afinal, é importante público-alvo também ler o texto em língua portuguesa.

Por isso, quando consideramos o papel da família, como no caso da mãe que sinalizou para o filho, entendemos como incentivo para o processo de aprendizagem e, quem sabe, no futuro tornar-se escritor ou artista surdo. Em relação aos pais e escola que não estimulam o filho/ estudante surdo a ler e escrever, é mais difícil o processo de aprendizagem, adquirindo o conhecimento das duas línguas tardiamente demais, com isso, acontece de muitos surdos não conseguirem a sua produção na língua de sinais ou na escrita portuguesa. Analisamos vários autores que tratam de pessoas surdas com demora na aprendizagem, necessita incentivar as duas línguas, trabalhar o processo de aquisição no cotidiano, evoluindo no processo de comunicação e facilitando a aprendizagem com os recursos visuais. Não é só ensinar, é preciso incentivar o uso da língua de sinais como uma oportunidade de ajudar com a escrita em língua portuguesa, em um processo de acompanhamento dos pais, de

preferência o mais cedo, estimulando, com a comunicação visual, compreender e adquirir conceitos, bem como a habilidade de ler e escrever.

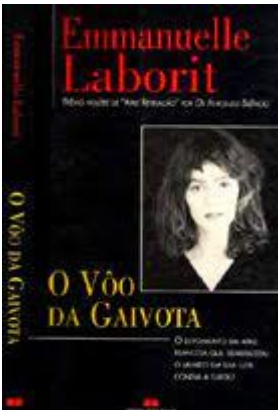
Na sequência, apresentamos alguns escritores surdos que já publicaram literatura surda.

* Narrativas:

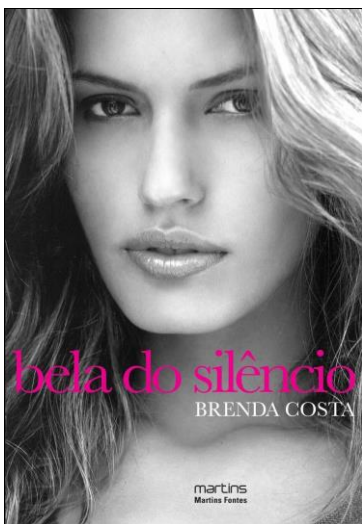
	Título: A juventude, o carnaval e o Rio de Janeiro Autor: Celso Badin Ano: 2001 Gênero: Romance
--	---

Fonte: <https://livralivro.com.br/uploads/book/img/012/8588678012.jpg>

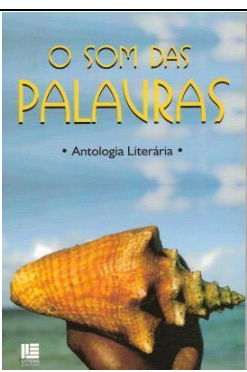
* AUTO BIOGRAFIA (relato das experiências):

	Título: O vôo da gaivota Autora: Emanuelle Laborit Ano: 1994 Gênero: Autobiografia
---	--

Fonte: https://http2.mlstatic.com/D_NQ_NP_953186-MLB48494896100_122021-O.jpg

	Título: Bela do Silêncio Autora: Brenda Costa Ano: 2008 Gênero: Autobiografia e moda
---	--

Fonte: https://www.libras.com.br/ct_images/surdos-famosos/livro-a-bela-do-silencio.png

	Título: O som das palavras Autor: vários Ano: 2003 Gênero: Autobiografia (relato de experiências)
--	---

* POESIAS:

	Título: Meus sentimentos em Folhas Autora: Ronise Oliveira Ano: 2005 Gênero: Poesias
---	--

Fonte: feito do autor.

* ARTIGOS CIENTÍFICOS:

	Título: Um olhar sobre nós surdos: Literaturas contemporâneas Autoras: Gladis Perlin e Marianne Stumpf Ano: 2020
---	---

A literatura surda expõe

a linguagem literária das histórias e dos poemas em Libras ensina a língua de sinais. Ela permite aos alunos explorarem e desenvolverem a sua Libras, testando seus limites e os limites da própria língua. Além de tudo isso, a exposição dos alunos à literatura surda em Libras pode ensiná-los a contarem histórias sinalizadas (SUTTON apud HEINZELMAN, 2014, p. 240).

Assim, é preciso respeitar a língua de sinais na perspectiva da valorização da educação de surdos, incentivando a leitura de várias histórias, importante para o processo de letramento. No processo de aprendizagem profunda de uma língua,

as práticas de leitura e de escrita também é dependente das representações de surdos e da sua famílias sobre o significado de ler, escrever, estar na escola e ter progressão escolar, e das representações sobre a surdez e a linguagem, e da existência de uma língua compartilhada que permita comunicar sobre as vantagens e o prazer que podem decorrer das atividades de ler e escrever (BOTELHO, 2005, p. 66).

Para oportunizar a literatura surda, bem como o acesso à cultura surda, é preciso disponibilizar recursos materiais de literatura, com a justa participação de uma produção narrativa sinalizada. Notadamente, a consciência estabelece o respeito à

tradição e à cultura surda, sendo uma variável muito importante em relação ao multiculturalismo e as suas identidades surdas, fortalecendo o vínculo com a literatura surda.

Dessa forma, o indivíduo surdo reconhece o próprio trabalho ao publicar livro. Os clássicos literários são importantes, pois, de modo geral, os escritores surdos se esforçam e incentivam bastante a leitura e a escrita. As práticas de produção e revisão textual no contexto de trabalho e a forma de língua de sinais ajudam a incentivar o pensamento do sujeito surdo, a criar história ou poesia para, no futuro, publicar o livro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos nesta análise pesquisas bibliográficas referentes a vários autores e autoras sobre a literatura surda, com o objetivo de constituir um corpus e questionar as bases teóricas a respeito da incorporação da língua de sinais e da língua portuguesa. A investigação desenvolvida aprofunda a análise sobre a presença dessas duas línguas no processo de ensino-aprendizagem da pessoa surda, com o intuito de que ela se torne bilíngue.

Entre as pesquisas sobre a literatura surda como abordagem metodológica e de integração social, percebem-se as oportunidades a partir do contar a história.

O fortalecimento da cultura surda e da identidade surda, direcionadas para o desenvolvimento, passa pela importância do espaço-visual no percurso do processo de aprendizagem e da observação do nível de cada estudante surdo na aquisição de sua primeira língua, a de sinais, e de sua segunda língua, a portuguesa. Porém, ofertar leitura e escrita é de suma importância e precisa ser compartilhada com famílias e com seus professores.

Com a tecnologia avançada em relação à literatura surda, é possível o professor preparar os recursos visuais, facilitando o trabalho na escola, proporcionando condições educativas. Segundo Sutton-Spence, “atualmente, há mais material em vídeo no YouTube e nas redes sociais gratuitas e o público influencia menos nas histórias porque falta uma interação dinâmica. O artista simplesmente grava o que ele acha que o público vai gostar e lança na internet” (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 67).

O objetivo desta análise, portanto, foi entender como os recursos visuais incentivam os estudantes surdos no processo de aquisição e proficiência em língua portuguesa. Mas, é preciso apoio da família apoio em relação à sua condição linguística, considerando o uso de sua primeira língua, a de sinais, e facilitando o processo com a comunicação visual e possibilitando narrar histórias. A família deve incentivar a aprendizagem e o uso da segunda língua, a portuguesa, do filho surdo, recomendando acompanhar a leitura e a explicação dos textos a partir da língua de sinais.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, PAULA **LINGUAGEM E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DOS SURDOS: IDEOLOGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICA**, BELO HORIZONTE: AUTÊNTICA, 2005.

BRAUM, GABRIELA, ZANONI, HELENILZE, **A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EM LIBRAS PARA O PROCESSO EDUCACIONAL DO ALUNO SURDO**, REVISTA INTERDISCIPLINAR DA FARESE, SANTA MARIA DE JETIBÁ, 2019. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://FARESE.EDU.BR/WP-CONTENT/UPLOADS/SITES/6/2020/02/IMPORT%C3%82NCIA-DA-COMUNICA%C3%87%C3%83O-EM-LIBRAS-PARA-O-PROCESSO-EDUCACIONAL-DO-ALUNO-SURDO.PDF](https://farese.edu.br/wp-content/uploads/sites/6/2020/02/IMPORT%C3%82NCIA-DA-COMUNICA%C3%87%C3%83O-EM-LIBRAS-PARA-O-PROCESSO-EDUCACIONAL-DO-ALUNO-SURDO.PDF) . ACESSO: 20/11/2022

GESSER, AUDREI **O OUVINTE E A SURDEZ SOBRE ENSINAR E APRENDER A LIBRAS**, SÃO PAULO: PARÁBOLA EDITORIAL, 2012.

GIORDANI, LILLIANE FERRARI **ENCONTROS E DESENCONTROS DA LÍNGUA ESCRITA**, IN: LETRAMENTO, BILINGUISMO E EDUCAÇÃO DE SURDOS, ANA CLAUDIA BAILEIRO LODI, ANA DORZIAT BARBOSA DE MÉLO, EULALIA FERNANDES, PORTO ALEGRE: MEDIAÇÃO, 2012.

KARNOPP, Lodenir; **LITERATURA SURDA**, UFSC, Florianópolis, 2008, Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/literaturaVisual/assets/369/Literatura_Surda_Texto-Base.pdf. Acesso: 20/10/2022

KARNOPP, LODENIR **PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA ENTRE OS SURDOS**, IN: LETRAMENTO, BILINGUISMO E EDUCAÇÃO DE SURDOS, ANA CLAUDIA BAILEIRO LODI, ANA DORZIAT BARBOSA DE MÉLO, EULALIA FERNANDES, PORTO ALEGRE: MEDIAÇÃO, 2012.

KAUCHAKJE, SAMIRA **“COMUNIDADE SURDA”: AS DEMANDAS IDENTITÁRIAS NO CAMPO DOS DIREITOS, DA INCLUSÃO E DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL**, IN: SILVA, IVANI RODRIGUES; KAUCHAKJE, SAMIRA; GEUSELI, ZILDA MARIA CIDADANIA (ORGS) **SURDEZ E LINGUAGEM: DESAFIOS E REALIDADES**, SÃO PAULO: PLEXUS EDITORA, 2003.

LIMA, NIÉDJA MARIA FERREIRA DE **INCLUSÃO ESCOLAR DE SURDOS: O DITO E O FEITO**, IN: LETRAMENTO, BILINGUISMO E EDUCAÇÃO DE SURDOS, ANA CLAUDIA BAILEIRO LODI, ANA DORZIAT BARBOSA DE MÉLO, EULALIA FERNANDES, PORTO ALEGRE: MEDIAÇÃO, 2012.

SUTTON-SPENCE, Rachel. **Literatura em libras [livro eletrônico]** - [tradução Gustavo Gusmão]. ed. -- Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021. PDF Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/127> Acesso em: 18/10/2022

TESKE, OTTMAR **SURDOS: UM DEBATE SOBRE LETRAMENTO E MINORIAS**, IN: LETRAMENTO, BILINGUISMO E EDUCAÇÃO DE SURDOS, ANA CLAUDIA BAILEIRO LODI, ANA DORZIAT BARBOSA DE MÉLO, EULALIA FERNANDES, PORTO ALEGRE: MEDIAÇÃO, 2012.

Documento Digitalizado Público

versão final TCC II

Assunto: versão final TCC II
Assinado por: Daniela Rezende
Tipo do Documento: Documentos
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Daniela Rodrigues de Rezende, TECNICO DE LABORATORIO AREA**, em 17/03/2023 18:46:20.

Este documento foi armazenado no SUAP em 17/03/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 404514

Código de Autenticação: e0b16b9241

